

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

AValiação DOS POLIMORFISMOS DOS GENES MTHFR, MTR E MTRR EM PACIENTES COM CâNCER DE MAMA.

Ana Paula D'Alarme Gimenez

Carlos Henrique Viesi do Nascimento Filho; Stéphanie Piacenti dos Santos; Érika Cristina Pavarino; Eny Maria Goloni-Bertollo

Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular- UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP - São José do Rio Preto (SP), Brasil; Universidade Estadual Paulista – UNESP – São José do Rio Preto (SP)

Objetivo: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo. Alguns polimorfismos em genes que participam da via do folato têm sido investigados como fatores de risco para o desenvolvimento do câncer. Este trabalho teve como finalidade investigar a frequência dos polimorfismos nos genes MTHFR (C677T), MTR (A2756G) e MTRR (A66G) em pacientes com câncer de mama, comparando-a com aquela observada em indivíduos sem história de neoplasia; e analisar a associação destes polimorfismos com parâmetros clínicos/epidemiológicos.

Métodos: foram avaliadas 205 mulheres, sendo 73 com diagnóstico de câncer de mama e 132 saudáveis e sem história de neoplasia. O DNA genômico foi extraído de amostras de sangue. A análise molecular foi realizada através das técnicas de PCR-RFLP (MTHFR C677T e MTR A2756G) e PCR em Tempo Real (MTRR A66G). Para a análise estatística foi utilizada a Regressão Logística Múltipla com $p < 0,05$ e IC 95% considerados significantes.

Resultados: a Regressão Logística Múltipla mostrou significância em pacientes com idade ≥ 48 anos (OR: 5,18; IC: 2,58-10,41; $p=0,00$) e hábito etilista (OR: 3,31; IC: 1,64-6,68; $p=0,001$) quando comparados com as amostras controles. Os polimorfismos, com presença de pelo menos um alelo polimórfico, não apresentaram associação com o câncer de mama (MTHFR C677T $p=0,285$; MTR A2756G $p=0,079$; MTRR A66G $p=0,929$). Quanto às características clinicopatológicas, 93% dos tumores corresponderam ao tipo ductal invasivo, 65,8% corresponderam ao grau II, 74% possuíam tamanhos maiores que 2 cm, 41,2% eram do subtipo molecular luminal B e 35,6% das pacientes possuíam metástase

Conclusão: mulheres com idade acima de 48 anos e com hábito etilista tem risco aumentado para o desenvolvimento do câncer de mama. Os polimorfismos analisados não estão associados com esta doença na presente casuística. Contudo, faz-se necessária a ampliação da amostra. Quanto às características clinicopatológicas os resultados apontaram prognóstico ruim às pacientes.